

Introdução: A Sexualidade, como construto social, constitui-se como um campo de análise e intervenção no âmbito das políticas públicas. A homofobia, entendida como um preconceito oriundo da heteronormatividade é (re)produzida pelas instituições, de modo particular, na Escola. No sentido de intervir neste quadro, o Ministério da Educação propôs um edital denominado “Diversidade Sexual e Igualdade de Gênero nas Escolas” no interior do programa interministerial “Brasil sem Homofobia”, objetivando financiar projetos de capacitação para as/os profissionais da educação na temática da diversidade sexual e homofobia. Vários saberes foram evocados para embasar os projetos remetidos ao MEC, inclusive os da Psicologia, alvo deste estudo. **Objetivo:** Compreender os usos dos saberes de caráter psicológico presentes nas definições políticas e pedagógicas no que tange à inclusão da diversidade sexual e, mais especificamente, no combate ao heterossexismo e à homofobia no ambiente escolar. **Metodologia:** Os 24 projetos aprovados em 2006 pelo MEC foram analisados utilizando a perspectiva arquegenealógica de Michel Foucault. **Resultados:** Enunciados referentes à Psicologia emergem no texto dos projetos em quatro momentos, ou seja, quando se fala da a) Concepção de Sexualidade/Diversidade Sexual, b) Gênese do preconceito/Homofobia, c) Concepção de Normal/Patológico e d) Ferramentas Pedagógicas. **Conclusão:** A Psicologia está presente quando da proposta dos projetos, de modo particular no que se refere aos conceitos oriundos da Psicologia Social Construcionista/Pós-Estruturalista. No entanto, parece frágil a participação destes enunciados na implementação do projeto por meio da aplicação de suas tecnologias. Além disso, ela emerge junto a outros saberes, compondo um discurso ligado à prática que busca uma argumentação interdisciplinar naquilo que chamamos de discurso de Militância.